



PODER

CUT promove, hoje, Mutirão Nacional Fora Bolsonaro, com o objetivo de fazer convocação para os protestos do 7 de Setembro. PT anuncia que Grito dos Excluídos será acompanhado de eventos contra o presidente. Em São Paulo, organizadores ganham na Justiça o direito de manter atos

Oposição se mobiliza para manifestações

» JORGE VASCONCELLOS
» ISRAEL MEDEIROS

Partidos de oposição e movimentos sociais também estão se preparando para fazer manifestações em várias partes do país no 7 de Setembro, mesmo dia em que ocorrerão atos em apoio ao presidente Jair Bolsonaro e contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

Para hoje, está agendado o Mutirão Nacional Fora Bolsonaro, uma panfletagem nacional visando os protestos do Dia da Independência, diz convocação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Já o PT anuncia que, no próximo feriado, haverá em todo o país uma nova edição do Grito dos Excluídos, acompanhada de atos contra Bolsonaro e a favor da democracia, do emprego e de outras bandeiras.

Em São Paulo, o governador João Doria (PSDB) passou a enfrentar uma forte pressão depois de proibir a realização, no feriado, de outros eventos políticos no estado além dos planejados por bolsonaristas. Legistas de esquerda e organizações populares decidiram, à revelia do tucano, manter o protesto marcado para o Vale do Anhangabaú, centro da capital paulista.

Eles conseguiram, ontem, o respaldo do Tribunal de Justiça de São Paulo. A Corte decidiu que Doria não pode proibir as manifestações contra Bolsonaro, desde que ocorram em locais distintos dos atos a favor do governo, convocados para a Avenida Paulista.

Os organizadores pediram uma liminar contra a decisão de Doria sob a justificativa de que “o estado de São Paulo, ao proibir o regular exercício do direito de reunião e manifestação, afeta garantia constitucionalmente assegurada aos petionários, o que justifica o interesse jurídico na intervenção aqui manifestada”, disse um trecho do pedido.

A petição foi atendida pelo

Miguel Schincariol/APP



Protesto contra Bolsonaro, em julho, na Avenida Paulista: desta vez, oposição foi impedida de usar o local e terá de ir para o Vale do Anhangabaú

» PM investigará coronel

O comando da PM de São Paulo foi obrigado a abrir Inquérito Policial-Militar (IPM) por força de requisição do Ministério Público Estadual (MPE) para apurar o comportamento do coronel Aleksander de Lacerda, que convocou seus amigos de farda a comparecerem à manifestação de 7 de Setembro promovida por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Nas convocações, Lacerda ataca instituições e faz ofensas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), políticos de oposição e ao governador João Doria (PSDB). A punição do coronel se tornou um ponto de honra para o tucano, que pretende tornar o caso um exemplo para a tropa.

juiz Randolfo Ferraz de Campos, da 14ª Vara de Fazenda Pública do estado. O **Correio** teve acesso à decisão do juiz. Ele entendeu que o ato não pode ser impedido, caso ocorra em local distinto dos protestos pró-Bol-

sonaro e desde que seja vedado o porte de armas. “Que não sejam impedidas, respeitadas as balizas constitucionais: pacificidade — o que inclui a vedação de portar armas, cabe destacar, vedação aplicável a qualquer

participante da manifestação —, prévio aviso e não frustração de outra reunião convocada para o mesmo lugar (exclusividade)”, afirmou. À reportagem, um dos organizadores do ato Fora Bolsonaro afirmou que os grupos tentam, ainda, obter uma decisão específica que garanta a realização do ato no Vale do Anhangabaú.

Antecipação

As manifestações da oposição para o 7 de Setembro estão programadas desde 24 de julho, data em que houve protestos em várias partes do país pedindo o impeachment de Bolsonaro. Em

São Paulo, ficou acertado com as autoridades que a Avenida Paulista seria o local dos atos. Na quinta-feira, porém, durante coletiva de imprensa, Doria anunciou que, por questões de segurança, só estavam permitidas, em todo o estado, as mobilizações a favor do governo federal. Além disso, confirmou que a tradicional avenida será ocupada por bolsonaristas.

Em reação, os partidos de esquerda e os movimentos sociais já tinham anunciado que não iam cumprir a determinação de Doria, mas que, por necessidade de evitar provocações, decidiram deslocar os protestos para o Vale do Anhangabaú.

Investigados apelam ao STF

O caminhoneiro Marcos Antonio Pereira Gomes, conhecido como Zé Trovão, e os empresários Turbío Torres e Juliano Martins apresentaram um pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para conseguir participar das manifestações do 7 de Setembro. Eles são investigados em uma operação da Polícia Federal que apura incitações à violência e atos antidemocráticos no feriado.

Na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu os investigados de se aproximarem da Praça dos Três Poderes, dos ministros do Supremo e de senadores. Eles deverão manter, pelo menos, a 1km de distância do local. De acordo com o magistrado, a decisão tem como intuito evitar a prática de infrações penais e a preservação da integridade física e psicológica dos ministros, senadores, servidores, bem como do público em geral.

No pedido de habeas corpus, a defesa diz que as medidas cautelares ferem os direitos de locomoção e expressão dos investigados. Os advogados afirmam ainda que as manifestações do Dia da Independência não têm “qualquer intuito político”.

A defesa também alegou que nada foi provado contra os investigados. “Não são suspeitos da prática de nenhum crime, sendo certo que, sem a existência de crime e indícios de autoria, não pode haver qualquer decreto prisional que possua algum traço de legalidade sequer”, afirmou.

A Polícia Federal identificou uma série de postagens e vídeos, publicados nas redes sociais, que incitam a população a praticar atos criminosos e violentos às vésperas do feriado. Políticos, cantores, empresários e blogueiros estariam envolvidos no caso.

Lira: “Não haverá nada no 7 de Setembro”

» ROSANA HESSEL
» LUANA PATRIOLINO

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tentou acalmar o mercado financeiro sobre a questão dos conflitos nas ruas no 7 de Setembro entre apoiadores do presidente Jair Bolsonaro e opositores. Segundo ele, não haverá conflitos no feriado.

“Só se fala em 7 de Setembro. O humor das Bolsas e do mercado está na hipótese do 7 de Setembro. Pelo amor de Deus, não haverá nada no 7 de Setembro”, enfatizou Lira, ontem, durante evento em São Paulo para empresários e investidores. Bolsonaristas ameaçam invadir o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF) no feriado.

“Todos aqui, numa questão muito prática, têm de concordar comigo que o presidente Bolsonaro é quem pauta este país. Certo ou errado, ele pautou a situação do voto impresso e, agora, como o 7 de Setembro.

Nunca se falou tanto de 7 de setembro, pelo menos desde que eu me entendo por gente”, acrescentou, ao lado dos presidentes do Banco Central, Roberto Campos Neto, e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

De acordo com o parlamentar, será preciso que o governo e as autoridades se esforcem para que os movimentos de rua aconteçam, grandes ou pequenos, e que sejam pacíficos. Ele reforçou que o Congresso é “reformista e apaziguador”. “Agente tem trabalhado para distensionar, dirimir e exterminar com as versões”, disse.

Segurança

O Supremo Tribunal Federal (STF) reforçou a segurança na instituição e se prepara para evitar ataques no 7 de Setembro. Segundo fontes ouvidas pelo **Correio**, desde o acirramento da tensão entre o presidente Jair Bolsonaro e a Corte, o órgão passou a temer atos vio-

lentos. A Câmara e o Senado também aumentaram a guarda nas entradas e passaram a restringir o acesso.

O Comando Militar do Planalto está em estado de alerta e se prepara para enfrentar possíveis conflitos de grupos pró e contra o governo Bolsonaro na Esplanada dos Ministérios durante o feriado. Ainda não existe nenhum planejamento especial fechado, mas as equipes estudam pontos estratégicos para evitar ataques aos órgãos.

Em Brasília, local de maior tensão do país, por ser o centro do poder, a Secretaria de Segurança Pública disse que “as forças de segurança do Distrito Federal atuarão de forma integrada” e que “é feito planejamento prévio, com a participação dos envolvidos, a fim de garantir a segurança dos participantes e da população em geral”. No entanto, a pasta não respondeu se recebeu algum ofício do STF ou de outros Poderes para reforçar a segurança nos locais antes ou durante o 7 de Setembro.



O presidente Bolsonaro, de uma maneira ou de outra, é quem pauta este país. Certo ou errado, pautou com a situação do voto impresso e, agora, com o 7 de Setembro. Nunca se falou tanto em 7 de Setembro na história do Brasil”

Arthur Lira, presidente da Câmara

Michel Jesus/Câmara dos Deputados



O presidente da Câmara não acredita em atos violentos no feriado